

Sarney: Eleições municipais não são desafio à abertura

FORTALEZA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem, no lançamento do partido no Ceará, que "o grande desafio da abertura política não são as eleições municipais nem as dificuldades econômicas e sociais".

— O grande desafio — afirmou José Sarney — é a construção do regime de partidos, através de sua organização, legitimidade, liderança e operatividade.

— Nós do PDS — continuou Sarney — estamos conscientes de que nossa tarefa é, o mais rapidamente possível, transformar o partido num corpo vivo e presente no País inteiro, pois esta será a melhor forma de consolidar a abertura e alcançar a normalidade democrática. Precisamos fazer da vida partidária um hábito permanente — prosseguiu — e não um sistema de divisão esporádico e particular. Os partidos têm de operar o poder político do País. Esta é a síntese de todos os poderes, e deve emergir da soberania do povo.

Segundo Sarney, "nas democracias, a vontade popular tem na instituição partidária o único caminho viável para intermediar as aspirações da sociedade, transformando-as em decisões do Governo".

— Os grupos de pressão, que livremente invadem o terreno político, numa militância indevida — disse — têm de, imediatamente, refluir para o leito partidário legítimo, porque representativo de todas as tendências que deverão completar o painel democrático construído na liberdade e pregação das idéias e objetivos contidos nos programas partidários.

DIVERGÊNCIA

Numa alusão aos diversos grupos políticos do PDS cearense, disse Sarney:

— A divergência, o debate, a discussão e até mesmo a contradição, enriquecem a democracia, pois ela vive da controvérsia, da liberdade de pensamento, da cria-

tividade nascida da ambição de participar.

— A unanimidade — continuou o senador — existe na escravidão silenciosa dos regimes de partido único. A unidade, esta não, esta pode existir e existe no confronto das idéias e posições. Nossas pequenas divergências são mínimas em face das grandes tarefas que nos aguardam e dos grandes problemas que nos desafiaram.

Portanto, o nosso apelo é para a unidade dentro da controvérsia, para o debate dentro da lealdade.

RESPONSABILIDADE

Sarney referiu-se à grande responsabilidade política que cabe ao partido, afirmando, que "nenhum grupo de homens neste País, como a que nos foi atribuída: criar instituições, vencer resistências, esquecer, pacificar e, ao mesmo tempo, ter a anergia capaz de não transigir diante daqueles que jogam na política de terra arrasada, no retrocesso indesejável e impossível."

O PDS é hoje — concluiu Sarney — uma realidade no País interno. Fundado em todos os Estados e organizado em mais de mil municípios. Isto se constitui num fator de confiança no projeto político do presidente Figueiredo, e ao seu idealismo nos juntamos na difícil obra de fazer deste País uma Democracia.

PRORROGAÇÃO

O senador José Sarney disse que "a emenda Anísio de Souza é uma proposta que pode atender a uma das soluções aventadas, que é a coincidência dos mandatos".

Sarney não quis manifestar-se a respeito da realização ou não das eleições municipais previstas para este ano, sob a alegação de que as bases partidárias ainda estão se manifestando a respeito do assunto.

— A bancada do PDS no Senado, por exemplo — explicou Sarney — já tomou uma posição favorável à coincidência dos mandatos, mas ainda não temos um pensamento conclusível no âmbito da banca da federal ou do País inteiro.